

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
SETOR CIÊNCIAS DA TERRA  
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE AMBIENTAL

**EDUARDO TORTELLI PESSOA**

**PERFIL E PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO MUSEU DE HISTÓRIA  
NATURAL CAPÃO DA IMBUIA**

*PROFILE AND PERCEPTION OF THE VISITORS OF THE CAPÃO DA IMBUIA  
NATURAL HISTORY MUSEUM*

CURITIBA  
2016

**EDUARDO TORTELLI PESSOA**

**PERFIL E PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO MUSEU DE HISTÓRIA  
NATURAL CAPÃO DA IMBUIA**

*PROFILE AND PERCEPTION OF THE VISITORS OF THE CAPÃO DA IMBUIA  
NATURAL HISTORY MUSEUM*

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Análise Ambiental realizado na Universidade Federal do Paraná, Setor Ciências da Terra, Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Abilhoa

CURITIBA  
2016

**RESUMO:** A existência de áreas verdes inseridas em centros urbanos se mostra cada vez mais importante com relação à comunidade em constante desenvolvimento em seu entorno, tendo em vista a importância desses remanescentes para a cidade, seja como forma de amenizar a pressão climática, lazer para os visitantes ou até como um centro de pesquisa para a comunidade científica e escolar. Outro fim que este espaço ganha é como refúgio para determinadas espécies de fauna e flora. Com a finalidade de realizar uma análise do perfil e da percepção do público visitante em um desses refúgios urbanos, este trabalho foi realizado no Museu de História Natural Capão da Imbuia, em Curitiba/PR, através da análise de relatórios de visita dos anos de 2013 e 2014 e da aplicação de questionários aos visitantes. Os resultados identificaram os tipos de público e as diferentes percepções que têm em relação ao museu. Apesar da baixa participação de alunos e escolas, devido ao fato das pesquisas serem aplicadas nos finais de semana, a conclusão do trabalho é positiva e demonstra a preocupação, e aprovação do museu, por parte da comunidade para com estes espaços, sendo que para 97% dos entrevistados, a visita teve avaliação positiva. Outro fator que chamou atenção na análise dos resultados foi a baixa avaliação quanto aos pontos de acessibilidade – principalmente pela dificuldade de acesso a trilha externa, que é composta por passarela. Este trabalho deve ter continuidade para que seja possível realizar a constante avaliação por parte de seus usuários.

**Palavras chave:** espaços verdes; centro urbano; questionário avaliação; visita.

**ABSTRACT:** The existence of green areas in urban centers is increasingly important to the community in constant development in its surroundings, either as a way to mitigate, recreation for visitors or even as a research center for scientific and academic community. Another function attributed to these areas is its role as a refuge for certain species of flora and fauna. In order to perform the analysis of the profile and perception of the public visitors in one of these urban refuges, this study was carried out at the Capon of Imbuia Natural History Museum, in Curitiba / PR, through the visitation reports analysis of the years 2013 and 2014 and a questionnaire to the visitors in 2015. The results identified the profile of the visitors and their different perceptions regarding the museum. Despite the low participation of students and schools, due to the fact the research has been conducted mostly on weekends, the conclusion of the study is positive and demonstrates the approval of the existence of the museum and the concern about these areas, by the community members, and for 97% of the interviewed, the visit had a positive evaluation. Another factor that drew attention in the analysis of the results was the low score in the evaluation of accessibility, especially the difficulty of access to the outside trail, which consists of catwalk. This study should be continued to make it possible the visitation monitoring and to perform constant evaluation of the visitors of the museum, thereby this important green area can continue to perform an important role to the community.

**Keywords:** green spaces; urban center; assessment questionnaire; visitation.

## 1 Introdução

Espaços verdes inseridos no ambiente urbano são cada vez mais escassos e reduzidos, pois nessas áreas a pressão pela utilização é uma constante (MAZZEI *et al*, 2007). Segundo Brandão & Brandão (1992, apud CARDOSO *et al.*, 2007, p.1), tal fato se deve à crescente ocupação e aglomeração de construções urbanas em áreas que antigamente eram ocupadas somente por florestas e regiões de mata nativa. Com a crescente demanda por espaços, existe também a preocupação com a qualidade do ambiente devido ao aumento significativo da produção de resíduos e sua incorreta destinação, à invasão de áreas inapropriadas e à falta de saneamento básico. Além disso, para Vilanova *et al* (2014), no processo de urbanização, grande parte da vegetação nativa é retirada produzindo uma superfície artificial, onde a impermeabilização do solo, a presença de prédios e edifícios, a circulação de veículos, a queima de combustíveis, procedimentos industriais com inserção de materiais poluentes no ar e outras atividades urbanas, agravam cada vez mais a situação do restante de vegetação existente em centros urbanos e ressaltam a importância destes espaços.

Segundo Milano *et al* (2001), árvores e áreas verdes urbanas contribuem grandemente para a qualidade de vida nas cidades. Estas áreas valorizam o ambiente e a estética, além de promoverem um excelente meio para as atividades da comunidade, criando importantes espaços e oportunidades de recreação e educação. Já para Loboda e De Angelis (2005), as áreas verdes constituem elementos imprescindíveis para o bem-estar da população e influenciam diretamente em sua saúde física e mental. Sendo assim, a busca por ambientes verdes dentro de centros urbanos que compartilhem fins de pesquisas científicas ecológicas, áreas estéticas e de cunho social para a comunidade em geral, é crescente. Ainda, segundo Loboda e De Angelis (2005), as contribuições ecológicas ocorrem na medida em que os elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais impactos decorrentes da industrialização. A função estética está pautada, principalmente, no papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação. A função

social está diretamente relacionada à oferta de espaços para o lazer da população.

Nas últimas décadas a discussão dos problemas ambientais vem se tornando uma temática obrigatória no cotidiano urbano (Loboda & Angelis, 2005), pois é neste ambiente modificado pelo homem que os problemas ambientais geralmente atingem maior amplitude em consequência do uso intensivo do território (Lombardo, 1985). Nos ambientes urbanos, as áreas verdes se tornaram os principais ícones de defesa do meio ambiente, seja pelo exíguo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos (Loboda & Angelis, 2005) ou por estarem intimamente ligadas ao lazer e recreação da população (NUCCI, 2008). Além de constituírem locais de convívio social e de manifestação da vida comunitária, as áreas verdes e as diversas exposições associadas também possibilitam a disseminação da cultura e da educação (Carvalho, 1988), além da reflexão sobre as funções desempenhadas por estas áreas. Para Leal *et al* (2014), as regiões com maior quantidade de áreas permeáveis, concentração de remanescentes florestais ou espaços verdes públicos apresentaram menores temperaturas e aumento da umidade relativa do ar. Sendo assim, proporcionam inúmeros benefícios que asseguram a qualidade ambiental do espaço urbano, tais como conforto térmico, estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas, atenuação da poluição do ar, sonora e visual e abrigo para fauna (NUCCI, 2008). Além disso, são fundamentais na malha urbana, atuando como um indicador de qualidade de vida por estarem intimamente ligadas ao lazer e recreação da população (NUCCI, 2008) e por se constituírem em locais de convívio social e de manifestação da vida comunitária.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, Brasil:

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intra-urbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos

jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas. Exemplos de áreas verdes urbanas: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios; faixas de ligação entre áreas verdes.

Através de trabalhos com educação ambiental que busquem, a partir da sensibilização dos visitantes, transmitir a conscientização e importância do meio ambiente, é possível traçar alternativas que auxiliem a manter locais preservados e que ao mesmo tempo conservem a história e a cultura de uma região. Para Gruzman & Siqueira (2007), o compromisso de colocar-se a serviço de uma sociedade em constante transformação orienta os trabalhos desenvolvidos a fim de sensibilizar os indivíduos sobre o seu patrimônio cultural e de empreender um diálogo constante com diferentes públicos que o freqüentam. Assim como o que já acontece em centros de educação ambiental e museus, este último será o tema de estudo deste trabalho.

Atualmente a educação ambiental ocupa um papel fundamental para a conscientização e educação dos visitantes que buscam no Museu um importante difusor cultural de uma sociedade nos âmbitos culturais, ambientais e sociais. Para ICOM (2004), os museus preservam a propriedade cultural mundial e interpretam-na ao público, representando assim, uma contribuição importante para o conhecimento, e por isso também é necessário distinguir as denominações que se dá para a organização de um Museu.

Segundo o ICOM (2004), entende-se como:

**Museu.** Instituição permanente, sem fins lucrativos a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer testemunhos materiais e imateriais dos povos e seu ambiente.

**Museu, no âmbito da História Natural.** Sítios e monumentos naturais, arqueológicos e etnográficos; instituições que conservam coleções de espécimes vivos – vegetais e animais, como Jardins Botânicos e Zoológicos, aquários e vivários; os Centros Científicos e os Planetários; as Reservas Naturais; Instituições e Organizações que têm pesquisas em matéria de conservação, educação, formação,

documentação e outros temas relacionados aos Museus e Museologia;  
outras Instituições a critério do Icom.

O Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), objeto deste estudo, se encaixa nestes perfis descritos pelo ICOM, pois realiza diversas atividades relatadas acima. O MHNCI, além de realizar pesquisas científicas e atividades de educação ambiental, mantém um banco de dados importante sobre a biodiversidade brasileira. Para Carvalho (1988), os objetivos de um Museu de História Natural são coligir, classificar e conservar acervo relativo às ciências naturais da nação e de outros países. Ele costuma ser tanto mais rico e variado (representativo) quanto maior for o número de especialistas em História Natural que possuir e quanto maior forem seus recursos para pesquisa interna e externa, inclusive expedições no território nacional e no exterior.

Este trabalho tem por objetivo o estudo do Museu de História Natural Capão da Imbuia, realizando a análise do perfil dos visitantes e detectando a problemática apresentada através da percepção dos diversos públicos que o frequentam. Além disso, objetivou-se medir o nível de satisfação e/ou insatisfação destes frequentadores.

## 2 Material e métodos

A Divisão de Museu de História Natural, do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna (SMMA/PMC), abriga as coleções científicas zoológicas mais representativas do Estado do Paraná. Tem suas raízes no antigo Museu Paranaense, fundado em 1876. O Museu de História Natural é dividido informalmente em dois setores: um setor de pesquisa, que tem por função o desenvolvimento de trabalhos científicos e abriga coleções científicas de aves, répteis, mamíferos, peixes, anfíbios, invertebrados e um setor expositivo aberto ao público para atendimento a grupos escolares, escoteiros e professores através de visita orientada às exposições interna e externa.

A importância do MHNCI para as várias categorias de usuários que, de uma forma ou de outra, utilizam o espaço para realizar atividades de cunho social, ecológico, científico ou educacional, foi analisada por meio da avaliação de relatórios anuais de visita dos anos de 2013 e 2014.

As pesquisas de percepção dos visitantes sobre o espaço foram realizadas por meio da aplicação de um questionário (figura 2, anexos). Inicialmente foi solicitado ao participante da pesquisa (visitante entrevistado) para que respondesse a questões básicas, com objetivo de identificar o perfil do visitante e qual sua expectativa ao visitar o museu, verificando o que ele espera encontrar e qual sua percepção após esta visita. Também foram aplicadas questões com a finalidade de avaliar o seu ponto de vista em relação à área, à infra-estrutura e ao atendimento, e outras questões de cunho gerencial/administrativo. As perguntas possuíam, como opções de respostas, a variação do grau 1 para a opção ruim, até o grau 5 para excelente. As respostas resultaram da média aritmética calculada através da somatória de todas as respostas divididas pelo número de respondentes.

Foram elaboradas perguntas de múltipla escolha e objetivas a partir da leitura de outros questionários - entre eles o utilizado na Reserva Natural Salto Morato, Guaraqueçaba/PR, da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e através do trabalho "Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visita pública em



duas unidades de conservação do estado do Paraná” escrito por Leide Yassuco Takahashi, 1998; buscando aplicar questões que fossem compatíveis com o objetivo do trabalho realizado no museu.

Para se chegar ao número de entrevistas que deveria ser aplicado, foi utilizada a fórmula amostral abaixo, utilizando o número de visitantes do ano anterior.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra (quantidade de entrevistas);

N = Tamanho do universo amostral (foi utilizado o número de 58.000 visitantes referentes à visitação anual realizada em 2014);

Z = Desvio do valor médio para alcançar o nível de confiança. Para este trabalho foi utilizado um nível de confiança de 95%. Logo, Z = 1,96;

e = Margem de erro máxima admitida (e = 5%);

p = Proporção que se deseja encontrar (Valor padrão 50% = 0,5).

Após a aplicação dos questionários foi realizada a análise das respostas, buscando compreender a visão que os diferentes tipos de visitantes que freqüentam o local têm sobre o mesmo.

As pesquisas foram realizadas entre os meses de agosto e novembro de 2015, em períodos da manhã e tarde durante os finais de semana, e determinadas vezes durante a semana, quando haviam visitas agendadas com escolas da região.

### 3 Resultados e Discussão

#### 3.1 A importância do Museu de História Natural Capão da Imbuia

Através da análise dos relatórios anuais de atividades referentes aos anos de 2013 e 2014, elaborados pela equipe do MHNCI, foi possível fazer uma breve análise sobre a quantidade de visitantes que frequentaram o MHNCI. Foi observada uma queda no número de visitantes entre os dois anos, porém, como não foram realizadas pesquisas de satisfação diretamente com estes visitantes, não é possível saber o real motivo desta diminuição de visitas. Já em comparação com os outros itens analisados, houve pequeno crescimento nos números absolutos (Gráfico 1), enquanto os outros itens se mantiveram em uma mesma constante.

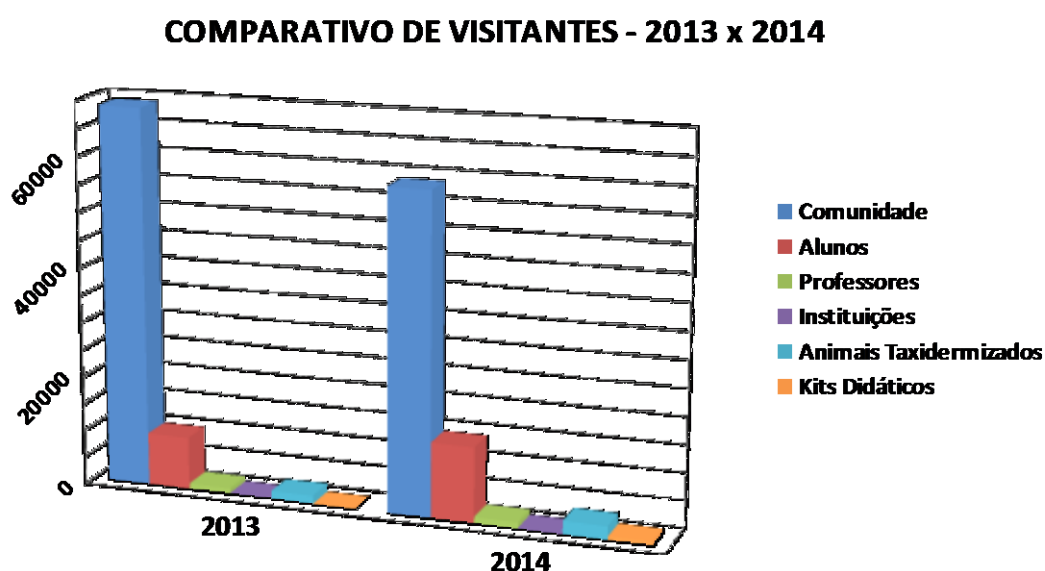


Gráfico 1: Comparação do número absoluto de categorias de visitantes nos anos de 2013 e 2014. . Fonte: Relatório Anual de Visitação do Museu de História Natural Capão da Imbuia - anos 2013 e 2014.

A análise do público visitante, cujo objetivo tinha cunho educacional, indicou a presença de três grupos principais e também foram inclusos os conceitos de “Animais Taxidermizados” e “Kits Didáticos” pelo fato de serem ações realizadas no MHNCI para comunidade escolar, sendo o primeiro formado pelas visitas técnicas, onde alunos e professores, de escolas e

universidades da região, buscam conhecimento científico através de pesquisas realizadas no museu ou através de contatos com técnicos do local; o segundo formado pela comunidade escolar, onde alunos e professores de escolas públicas e privadas utilizam o museu como ambiente para aulas expositivas, fora do ambiente escolar, através de visitas, empréstimos de exemplares, palestras e atividades de educação ambiental; e o terceiro grupo formado pelos visitantes, representantes do público em geral que buscam o museu para lazer, interatividade e contato com a natureza.

A freqüência de visitação mensal de alunos, de professores e instituições no decorrer do ano de 2014 indica uma maior procura e utilização do local durante o segundo semestre (Gráfico 2). Já com relação à visitação da comunidade em geral, apesar de ocorrer durante o ano todo, foi observado aumento no período de férias (Gráfico 3). No total, no ano de 2014, esses visitantes representaram 76% de todo o movimento do MHNCI.

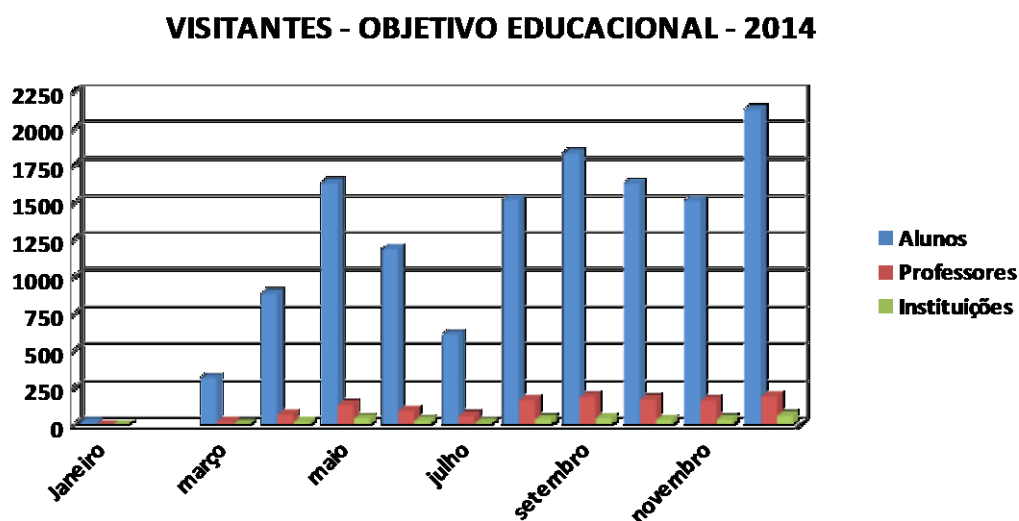


Gráfico 2: Freqüência absoluta mensal de visitantes de cunho educacional durante o ano de 2014.

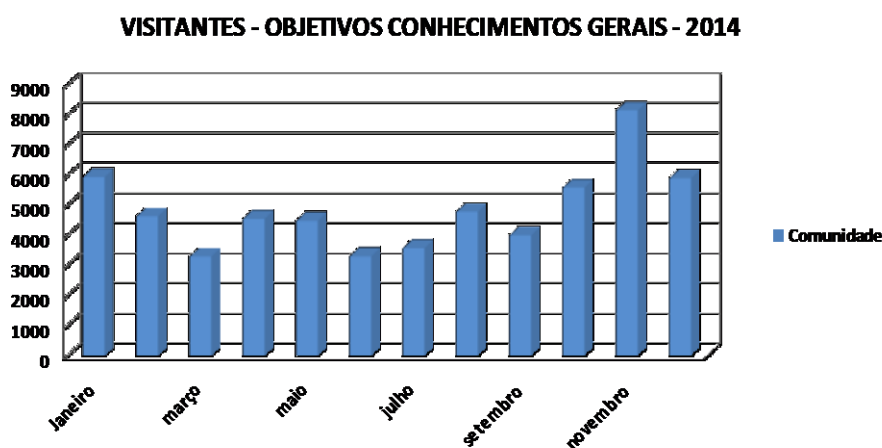


Gráfico 3: Frequência absoluta mensal de visitantes da comunidade em geral durante o ano de 2014.

Para um museu dessa importância, saber apenas o número de visitantes é pouco. Conhecer quem são e o que pensam seus visitantes pode ajudar a administração a buscar novas temáticas, melhorar o atendimento e suprir necessidades que podem ser trazidas à tona através da opinião dos visitantes. Já que o museu serve de tantas maneiras à comunidade, nada melhor do saber a opinião de quem o frequenta para ter certeza de que ele está cumprindo com seus objetivos. E a maneira mais adequada de perceber a necessidade e os anseios dos visitantes é através da aplicação de questionário de pesquisa, que busca, de forma simples e direta, identificar a visão do público em geral.

### 3.2 Perfil dos visitantes

Em relação ao gênero, identificou-se que, dentre os pesquisados, 50,4% são do gênero masculino e 48,9% são do gênero feminino (gráfico 4); em relação à idade 8% dos entrevistados tem idade igual ou abaixo dos 17 anos, 71,5% entre 19 e 59 anos e 20,4% dos entrevistados tem 60 anos ou mais (gráfico 5). Optou-se por seccionar nestas faixas etárias por considerar a

primeira como visitantes em idade escolar, a idade intermediária por tratar-se de jovens e adultos e a última, por ser considerada como visitantes pertencentes à terceira idade.

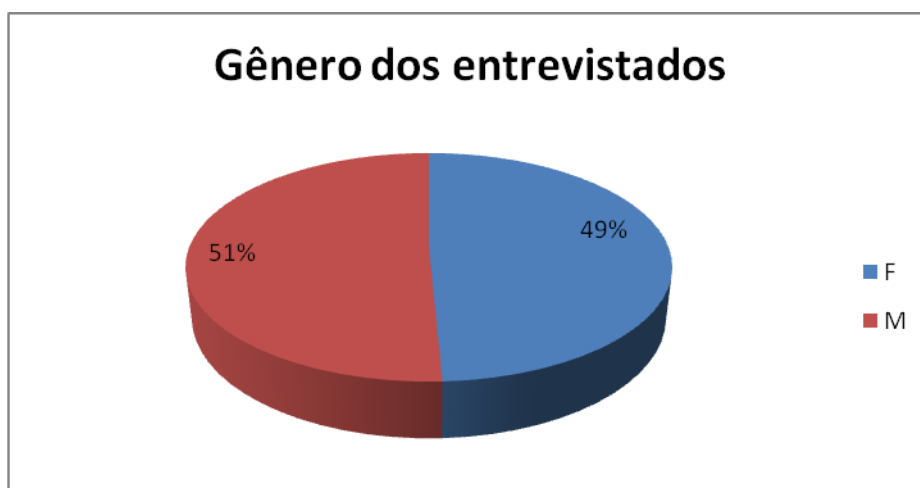


Gráfico 4: Gênero dos entrevistados durante a pesquisa.

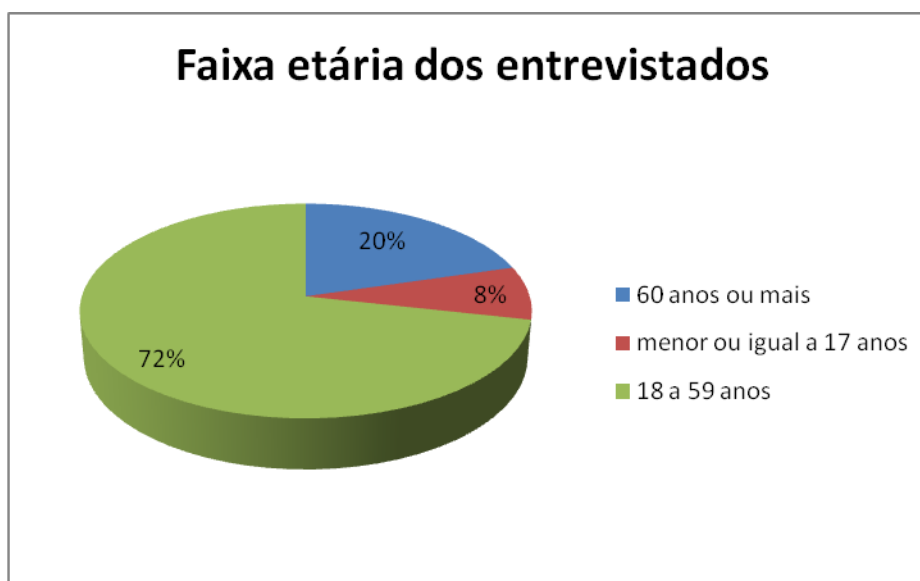


Gráfico 5: Faixa etária dos entrevistados durante a pesquisa.

De acordo com a cidade de residência, os resultados da pesquisa indicaram que 68,4% residem em Curitiba, 26,5% são procedentes de cidades pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba e somente 0,7% residem em outros municípios (gráfico 6).

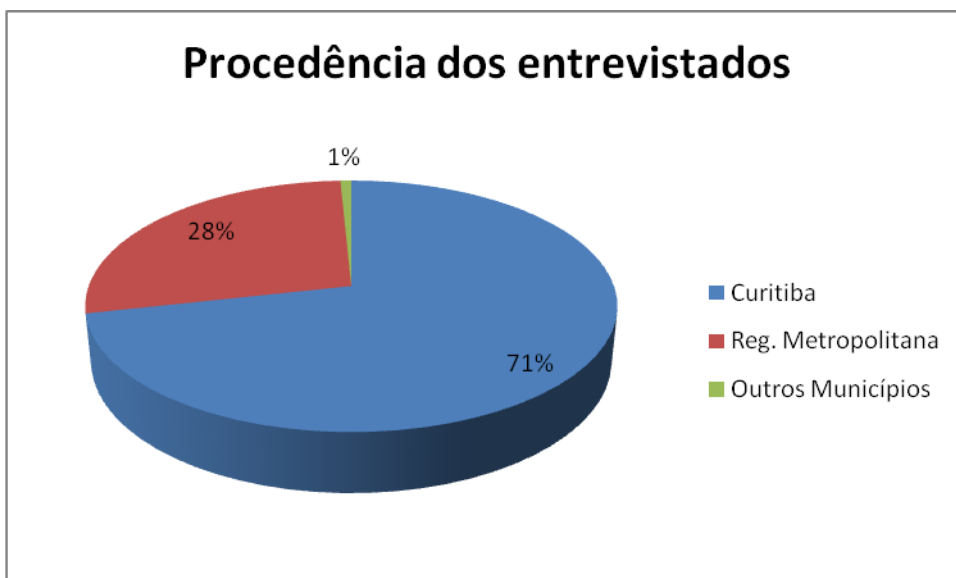


Gráfico 6: Procedência dos entrevistados durante a pesquisa.

Com relação ao perfil de visitante, 71,5% responderam pertencer à comunidade em geral, 21,9% formado por alunos, 5,8% formado por professores e 0,8% formados por pesquisadores (gráfico 7).

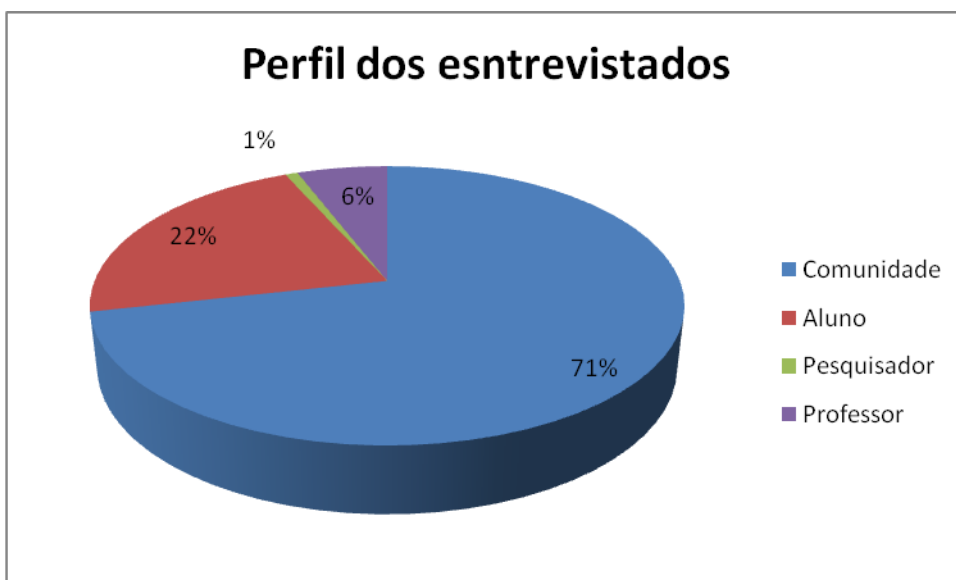


Gráfico 7: Perfil dos entrevistados durante a pesquisa.

### 3.2.1 Objetivos da visita

Nesse quesito foi possível verificar que 36,5% dos entrevistados já conheciam o museu, enquanto que 21,9% passaram a conhecer o local por indicação, 18,2% dos visitantes conheceram o museu através da divulgação pelo rádio ou televisão, 16,8% tiveram contato com o museu após visita com escola ou universidade e apenas 6,6% dos entrevistados encontraram o museu via pesquisa em sítios da internet (gráfico 8).



Gráfico 8: Como tomou conhecimento do MHNCI.

Este quesito mostra um ponto falho indicado e muito citado pela comunidade na aplicação do questionário, que diz sobre a questão do investimento na divulgação do local. Segundo relatos dos visitantes, o museu é um local muito agradável para se fazer um passeio com a família ou amigos, porém, muitas pessoas relatam a falta de conhecimento ou propaganda, que poderia resultar numa maior divulgação do espaço e, assim, que mais pessoas pudessem conhecer o local.

Em relação ao objetivo da visita, mais da metade (51,1%) respondeu que estava no local pelo simples motivo de conhecer o espaço, ou seja, destinou a visita ao museu inclusive como lazer, enquanto que, para 30,7%, o espaço serve também para caminhadas pela trilha no remanescente florestal. Neste

ponto, os entrevistados questionaram quanto à estrutura das passarelas da trilha, apontando pontos necessários de manutenção. Também com relação à trilha, alguns visitantes lembraram-se de quando o museu possuía exposições ao ar livre, representada por vitrines. Essas questões foram levadas à administração, que informou que em função dos custos de manutenção, seja pela queda de galhos das árvores ou pela infiltração de umidade, foi preferível retirar as vitrines que sobraram da área externa e manter somente a exposição interna com os dioramas.

Cerca de 25,5% dos entrevistados consideram o museu um excelente local para aprendizagem, tanto de nossa fauna quanto da flora local. Outros 19% estavam no museu com o objetivo de apresentar o local para um familiar. Já 10,2% declararam que o objetivo da visita era de cunho educacional, onde, através de aulas de campo, puderam conhecer o museu e toda a didática de funcionamento. E por fim, aproximadamente 3,6% tiveram como objetivo, realizar pesquisas e estudos no museu (gráfico 9).



Gráfico 9: Objetivo da visita ao MHNCI.

Quando perguntado se a visita lhes trouxe alguma forma de aprendizado, para 89,1% dos entrevistados foi possível aprender com a visita ao museu, especialmente porque, no local, a principal ferramenta dos funcionários para atender a comunidade é a utilização da educação ambiental,



uma forma prática para apresentar o museu e repassar o conhecimento aos visitantes, principalmente aos de menor idade, que saem surpresos e realizados com a visita. Isso foi confirmado na pesquisa quando 48,9% dos visitantes entrevistados responderam ter aprendido com a visita ao museu no item educação ambiental. Também se destacaram os itens vida e habitat dos animais, importância do museu para a comunidade, diversidade da flora e preservação do ambiente, trilha ecológica (fauna e flora), pesquisa científica, entre outros.

O museu é um espaço amplo e a grande maioria dos visitantes respondeu que a visita teve duração que variou de 1 a 2 horas, sendo que uma quantidade menos expressiva respondeu que realizou a visita em 1 hora. Por outro lado, outros visitantes responderam que a visita teve duração de 2 a 4 horas, corroborando assim com os objetivos da visita identificados nas respostas, de apenas conhecer, fazer uma caminhada, aprender, pesquisar, entre outras atividades.

Quando perguntado se haviam gostado da visita, os respondentes tinham a opção de responder de 01 a 05, sendo que 01 correspondia à resposta ruim e 05 à resposta excelente. Os resultados indicaram que 26,3% deram nota 04 e outros 66,4% deram nota 05, ou seja, mais de 90% avaliaram o museu com notas relacionadas ao conceito bom e excelente.

Os resultados encontrados mostram a grande aceitação do MHNCI pela comunidade, pois 97,1% gostaram da visita e 96,4% recomendariam a visita para outras pessoas, seja pelo atendimento, pela estrutura ou pela exposição oferecidos pela equipe do museu. Assim como demonstrado na pesquisa, a importância do MHNCI é perceptível para seus visitantes que tem, através do museu, a oportunidade de obter um maior conhecimento ambiental sobre a fauna e flora local, juntamente com a busca por uma maior qualidade de vida e preservação de um remanescente de floresta ombrófila mista em pleno centro urbano, onde se é possível encontrar diversas espécies nativas que compõem a fauna e flora deste remanescente, dentre algumas delas podemos citar a Imbuia (*Ocotea porosa*), Pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*), Erva-mate (*Ilex paraguariensis*), Ipê-amarelo (*Tabebuia alba*), Cambará (*Gochnatia*

*polymorpha*), Palmeira Juçara (*Euterpe edulis*), Cutia (*Dasyprocta aguti*), Gralha-Azul (*Cyanocorax caeruleus*), entre outras. Essas espécies são essenciais para a manutenção deste refúgio, já que várias são consideradas espécies chaves, e dependem delas para sua polinização, alimentação e reprodução.

### **3.2.2 Percepção sobre a infra-instrutora e sobre o atendimento**

Questionados sobre a avaliação em relação à limpeza/higiene do ambiente, a média atingida foi de 4,3, enquanto que os quesitos Exposições, Trilha Externa e Animais Taxidermizados receberam nota 4,1. A questão que se referia a Informações pelo Museu recebeu nota 3,8; o Atendimento e Infra-estrutura ficaram com 3,7 e o Centro de Visitantes, com 3,6. Por fim, o item Acessibilidade recebeu 2,6, resultado que chamou a atenção, pois no museu existe acessibilidade para portadores de necessidades especiais, com adaptação no banheiro também, porém a localização da entrada lateral pode ter confundido os visitantes que não utilizam essas estruturas (gráfico 10). Outro fato que influenciou neste ponto foi a estrutura da passarela de acesso a trilha externa, que é vazada, e acaba dificultando a mobilidade de pessoas com bengala ou cadeira de rodas.

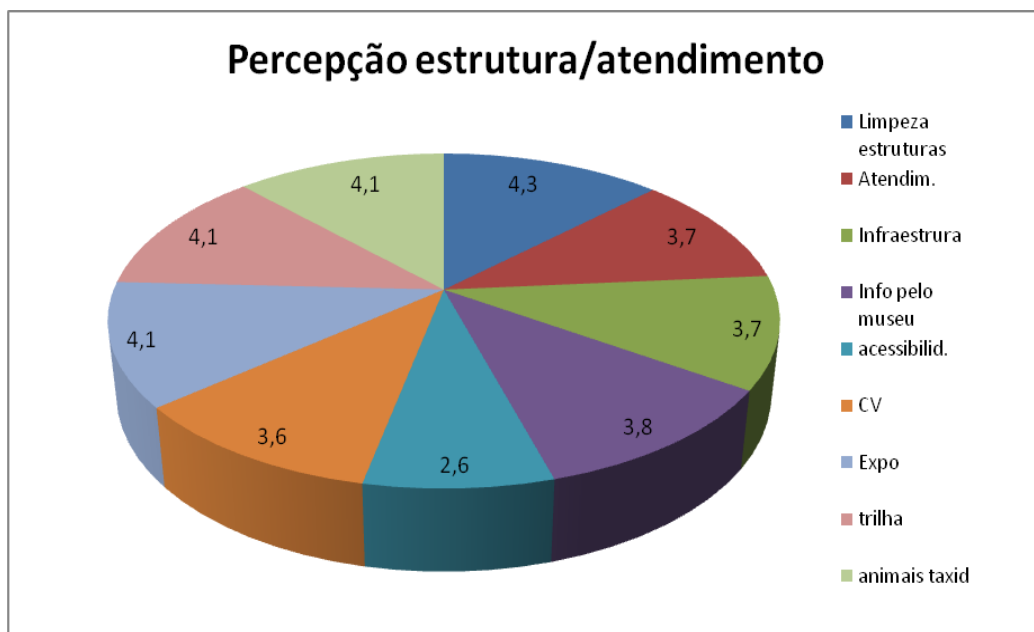


Gráfico 10: Avaliação geral, através da percepção dos visitantes.

Quanto à avaliação geral, o museu recebeu pontuação positiva dos visitantes. Isto se deve pela dedicação no trabalho realizado pelas equipes de manutenção, operação e coordenação. O projeto do museu envolve um ideal maior de proteção do espaço verde e conscientização dos visitantes quanto à importância da manutenção desses espaços para a cidade de Curitiba.

#### 4 Considerações Finais

A aplicação do questionário no Museu de História Natural Capão da Imbuia trouxe algumas questões que ocorrem no dia a dia do museu, através do olhar dos visitantes, expondo os pontos fortes e fracos existentes, que podem passar despercebidos pelos funcionários que estão no cotidiano do local. Ficou clara a importância que este ambiente representa para a população, importância esta identificada tanto do ponto de vista científico quanto do ponto de vista dos visitantes de modo geral, que buscam o museu como espaço de lazer, especialmente por juntar trilhas para caminhada com ambiente preservado.

Os resultados apontaram altos níveis de satisfação dos visitantes, inclusive ressaltando o fato de que indicariam este espaço para outras pessoas.

Em relação às questões de cunho administrativo, a maioria das questões obteve índices aceitáveis, porém o quesito acessibilidade alcançou índices considerados baixos, principalmente no que se refere ao acesso à trilha externa, e apontam que uma atenção especial deverá ser dada a este item, pois, segundo relatos, não é concebível que um ambiente desta importância, situado dentro de um centro urbano como a cidade de Curitiba, ainda apresente problemas de acessibilidade.

De maneira geral o questionário atingiu seu objetivo, constatando-se que ele cumpre seu papel perante os visitantes que o freqüentam, de forma satisfatória.

## 5 ANEXOS

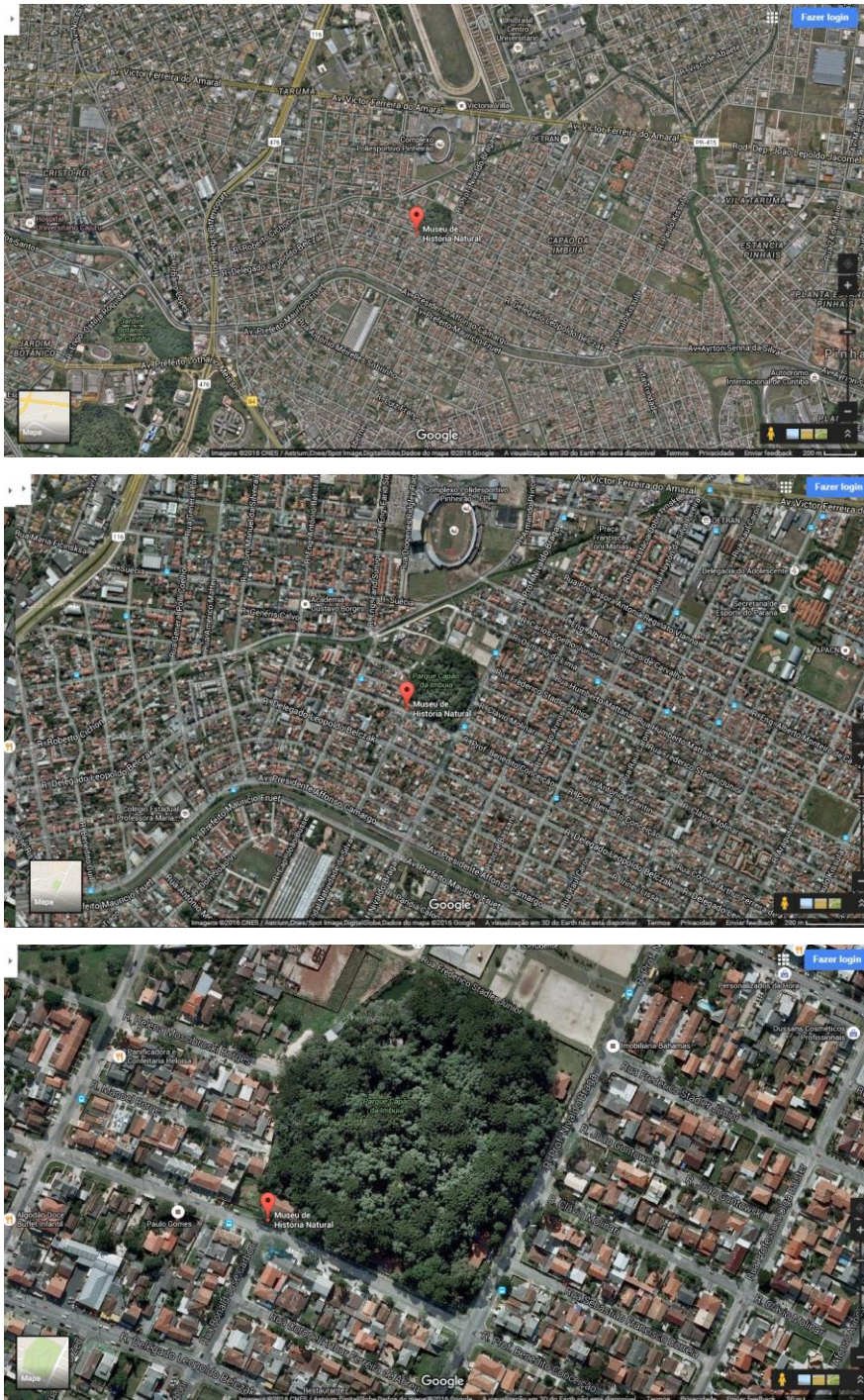


Fig. 1: Localização do Museu de História Natural Capão da Imbuia, inserido dentro do centro urbano da cidade de Curitiba/PR. Fonte: Google Maps.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUIA  
AVALIAÇÃO DO VISITANTE

Data: \_\_\_\_\_

**PERFIL DO VISITANTE**

Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino Idade: \_\_\_\_\_  
Cidade onde mora: \_\_\_\_\_

Como visitante, em que perfil você se encaixa:

- ( ) Comunidade em geral ( ) Aluno  
( ) Pesquisador ( ) Professor

**PERCEPÇÃO DO VISITANTE**

1. Como você conheceu o Museu de História Natural Capão da Imbuia?

- ( ) Já conhecia  
( ) Indicação de amigos/família  
( ) Visita com Escola/Universidade  
( ) Pesquisas Científicas  
( ) Internet  
( ) TV, rádio, jornal  
( ) Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_

2. Qual é o objetivo da sua visita?

- ( ) Apenas conhecer o museu, lazer  
( ) Atividades com a Escola/Universidade  
( ) Apresentar para amigos/familiares  
( ) Caminhar pela trilha  
( ) Aprender sobre animais e plantas  
( ) Realizar pesquisas científicas  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

3. Você aprendeu algo com a visita? Se sim, o quê?

- ( ) Sim ( ) Não  
( ) A importância da educação ambiental  
( ) A importância do Museu de História Natural  
( ) Animais  
( ) Plantas  
( ) Trilhas ecológicas  
( ) Pesquisas Científicas  
( ) Outro aprendizado. Qual? \_\_\_\_\_

4. Quanto tempo durou sua visita?

- ( ) Menos do que 1 hora  
( ) De 1 a 2 horas  
( ) De 2 a 4 horas  
( ) Mais que 4 horas

5. Avalie as áreas/estruturas e atendimento?

(Dê uma nota de 1 a 5, considerando 1 = RUIM; 3 = INTERMEDIÁRIO e 5 = EXCELENTE)

- |  |                            |
|--|----------------------------|
| ( ) Limpeza em todas estruturas                                | ( ) Centro de visitantes   |
| ( ) Atendimento prestado                                       | ( ) Exposições             |
| ( ) Infraestrutura ( Banheiros, Bebedouros )                   | ( ) Trilha externa         |
| ( ) Informações pelo Museu                                     | ( ) Animais taxidermizados |
| ( ) Acessibilidade (Para Portadores de Necessidades Especiais) |                            |

6. Você gostou da visita? ( ) Sim ( ) Não

(Avalie de 1 a 5, considerando 1 = RUIM; 3 = INTERMEDIÁRIO e 5 = EXCELENTE)

- ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

7. Você recomendaria a visita para outras pessoas?

- ( ) Sim ( ) Não

8. Deixe sua sugestão/reclamação/crítica/elogio:

---

---

---

Fig. 2: Questionário de avaliação.

## 6 Referências Bibliográficas

BLUM, C.T. Lista Preliminar de Espécies Vegetais da Floresta Ombrófila Mista no Paraná. FLORA PARANÁ, Sociedade Chauá. 2008. Disponível em <[www.chaua.org.br/fa](http://www.chaua.org.br/fa)>. Acesso em: 29 de Maio de 2016.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Parques e Áreas Verdes. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes>>. Acesso em: 30 de Julho de 2015.

CARDOSO, C.A.L., CARNEIRO, H.G., KOCHI, S., COELHO, I.R. A influência das áreas verdes nos centros urbanos: análise da percepção ambiental dos alunos de duas escolas públicas de Belo Horizonte, MG. ANAIS DO VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu, MG.

Carvalho, J. C. M. Museu Nacional de História Natural. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81751988000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81751988000400015)>. Acesso em 04 de junho de 2015.

Conselho Internacional de Museus (ICOM). Como Gerir um Museu: Manual Prático. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>>. Acesso em 02 de junho de 2015.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V.H. F. de. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6, n. 2, p.402-423. 2007.

HILDEBRAND, E., Graça, L. R., MILANO, M, S. Distância de deslocamento dos visitantes dos parques urbanos em Curitiba/PR. 2001. Disponível em:

<<http://www.floram.org/files/v8n%C3%Banico/v8nunicaa10.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2015.

Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Importância das coleções científicas. Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/simposiocollecoes/importanciadascolecoes.html>>. Acesso em 29 de maio de 2015.

LEAL, Luciana; BIONDI, Daniela e BATISTA, Antonio Carlos. Influência das florestas urbanas na variação termo-higrométrica da área intraurbana de Curitiba - PR. *Ciênc. Florest.* 2014, vol.24, n.4, pp. 807-820. ISSN 1980-5098.

LOMBARDO, M.A. Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, p.244, 1985.

MAZZEI, Kátia MAZZEI; COLESANTI, Marlene T. Munoz; DOS SANTOS, Douglas Gomes. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. *Revista Sociedade & Natureza*, v. 19, n. 1, 2007.

MILANO, M. S., Avaliação quali-quantitativa e manejo da arborização urbana: exemplo de Maringá/PR, 1988. Disponível em: <<http://dSPACE.c3sl.ufpr.br/dSPACE/bitstream/handle/1884/24817/T%20-%20MILANO,%20MIGUEL%20SEREDIUK.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 de julho de 2015.

NUCCI, T. C. Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicada ao distrito de Santa Cecília (MSP). Curitiba: o autor, 2.ed. p. 150, 2008.

Prefeitura Municipal de Curitiba. Museu de História Natural. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/equipamento/museu-historia-natural/1418>>. Acesso em 19 de maio de 2015.



TAKAHASHI, L. Y.; Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visita pública em duas unidades de conservação do Estado do Paraná. Tese Doutorado. UFPR. Curitiba/PR, 1998

VILANOVA, Silvia Regina Fernandes; MAITELLI, Gilda Tomasini. A importância da conservação de áreas verdes remanescentes no centro político administrativo de Cuiabá-MT. Uniciências, v. 13, n. 1, 2014.

Veitenheimer-Mendes, I. L.; Fábio, M. E.; Silva, M. C. P. da; Museus de história natural: contexto histórico, científico, educacional, cultural e sua contribuição na construção de políticas públicas para a qualidade de vida. Disponível em: <<http://corem3.com.br/pdf/museushistorianatural.pdf>>. Acesso em 29 de maio de 2015.